

**ESTUDOS COMPLEMENTARES PARA MÉDICOS GRADUADOS  
EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTRANGEIRAS,  
EM PROCESSO DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT, ANO  
2017.**

## **REGULAMENTO**

## **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

## **PLANOS DE ENSINO**

## **DATAS E TEMAS DE PROVAS**

**PORTO NACIONAL / TO**

**2017**



## SUMÁRIO

<b>1) REGULAMENTO.....</b>	<b>4</b>
Capítulo I	
DA LEGALIDADE, FINALIDADE E OBJETIVOS	
Capítulo II	
DO ACESSO E ORGANIZAÇÃO	
Capítulo III	
DOS PRECEPTORES	
Capítulo IV	
DOS DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS	
Capítulo V	
DA AVALIAÇÃO DO ALUNO	
Capítulo VI	
DA AVALIAÇÃO DO CURSO DE ESTUDOS COMPLEMENTARES	
Capítulo VII	
DAS SANÇÕES DISCIPLINARES	
Capítulo VIII	
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	
ANEXOS	
<b>2) CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....</b>	<b>19</b>
<b>3) PLANOS DE ENSINO.....</b>	<b>21</b>
<b>4) DATAS E TEMAS DE PROVAS.....</b>	<b>36</b>



### III – Dos Objetivos

**Artigo 4º** – O Curso de Estudos Complementares ofertado pelo ITPAC PORTO visa garantir interação teórico-prática, contemplando as especificidades do curso.

**Artigo 5º** – O Curso de Estudos Complementares visa permitir o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do médico generalista, em atividades de assistência integrada à saúde da criança e do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, enfatizando a prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e recuperação, relacionando com os diversos profissionais da equipe de saúde.

**Artigo 6º** – São objetivos específicos do Curso de Estudos Complementares:

- I. Habilitar o aluno a comprometer-se com o ser humano, inserido em seu contexto biopsicossocial, em todas as fases do ciclo biológico;
- II. Capacitar o aluno a otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos os seus aspectos;
- III. Habilitar o aluno a exercer a Medicina, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- IV. Preparar o aluno para reconhecer a saúde como direito do indivíduo e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida em conjunto articulado e conjunto de ações e serviços individuais e coletivos, conforme o nível de complexidade;
- V. Habilitar o aluno a realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- VI. Capacitar o aluno para atuar, de forma interdisciplinar e multiprofissional, integrando equipes de saúde;
- VII. Promover atividades que estimulem o aluno a atualizar-se continuamente.

## CAPITULO II

### Do Acesso e Organização

#### I – Do Acesso

**Artigo 7º** – Para o ingresso no Curso de Estudos Complementares o aluno deve estar regularmente matriculado no ITPAC PORTO.



§ 2º - Apesar do caráter predominantemente prático do estágio, ações pautadas em metodologias ativas devem ser desenvolvidas, como discussões de casos e exercícios temáticos, bem como a elaboração de artigo científico. Para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, propõe-se seguir as orientações do C.F.M., da A.M.B. e do M.S., por meio dos endereços eletrônicos [www.portalmedico.org.br](http://www.portalmedico.org.br), [www.projetodiretrizes.org.br](http://www.projetodiretrizes.org.br) e [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br), a partir da utilização de temas propostos (anexo 1).

**Artigo 11** – Os Estudos Complementares são, obrigatoriamente, realizados em tempo integral, com dedicação exclusiva do aluno às atividades programadas em conjunto com o preceptor.

**Artigo 12** – Em sua estrutura, os Estudos Complementares contam com uma Coordenação Geral, Local e uma Comissão, além dos preceptores e responsáveis por assegurar o cumprimento efetivo dos objetivos do Curso e a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional.

### CAPITULO III

#### Dos Preceptores

**Artigo 13** – São considerados como preceptores os profissionais médicos vinculados às instituições de saúde conveniadas ao ITPAC PORTO.

**Artigo 14** – compete ao preceptor do curso de Complementação:

- I- Estar presente no local de estágio durante a permanência do aluno em atuação;
- II- Verificar a frequência e analisar a conduta ética e profissional do aluno nas áreas de atuação;
- III- Orientar o aluno, quer em grupo ou individualmente;
- IV- Acompanhar o desempenho do aluno em todo campo de estágio;
- V- Proceder às avaliações durante e ao encerramento de cada módulo;
- VI- Manter atualizados os documentos referentes ao estágio;
- VII- Entregar, ao final de cada rodízio, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis, as frequências e notas dos alunos;
- VIII- Participar de reuniões programadas pela Coordenação, a fim de discutir o desempenho dos alunos;
- IX- Participar das reuniões acadêmico-pedagógicas, realizadas periodicamente pelo ITPAC PORTO;
- X- Participar das reuniões clínicas;



**Artigo 16** – São obrigações dos alunos:

- I - apresentar-se sempre, em qualquer das dependências dos serviços de saúde público e/ou privados, devidamente identificado com crachá, usando jaleco branco, com asseio e preparado para a prática da atividade médica/acadêmica;
- II- Demonstrar, nas práticas diárias, dignidade e nobreza de caráter, cuidando da linguagem usada nos diversos ambientes do estágio e apresentando atitudes e condutas éticas de respeito aos costumes de pacientes e familiares e de profissionais de saúde envolvidos no atendimento;
- III – evidenciar esmero e aplicação nas atividades de Ambulatórios, Internações, Centro Cirúrgico e Pronto Socorro que envolvem práticas e procedimentos médicos de responsabilidade, como elaboração de história clínica, proposição de hipóteses diagnósticas, prescrição medicamentosa e outros cuidados (exames subsidiários, atos cirúrgicos, curativos, etc.);
- IV – relacionar-se bem com os pacientes sob seus cuidados, demonstrando zelo por sua saúde;
- V – empenhar-se no treinamento nas diferentes práticas de sua futura profissão e nas visitas aos pacientes internados, realizadas diariamente;
- VI – mostrar conhecimento sobre a evolução clínica dos pacientes sob a sua responsabilidade e, no internato em saúde coletiva/medicina da Família, acompanhar a equipe constituída em todas as suas ações, envolvendo-se com as mesmas de maneira propositiva e com competência;
- VII – atuar, efetiva e conscientemente, na realização de procedimentos técnicos como coleta de materiais para exames laboratoriais, punções, drenagens, acompanhamento do paciente em exames subsidiários laboratoriais e de imagem, o seguimento da realização dos exames e a coleta dos resultados, acompanhando a evolução clínica dos pacientes sob seus cuidados;
- VIII – participar das reuniões clínicas objetivando a discussão científica de casos clínicos de interesse didático;
- IX - Participar de seminários de atualização de conhecimentos médicos realizados durante os Estudos Complementares, apresentando temas sugeridos e coordenados pelos preceptores nos diferentes rodízios do curso;
- X – manter atualizada a documentação exigida pelo preceptor e/ou pela coordenação do curso;
- XI – executar as tarefas do estágio, considerando não somente os interesses do aprendiz, mas também, os da instituição concedente e os da instituição de ensino;
- XII – cumprir, no que for pertinente, estatutos, regimentos e normas que regem a instituição onde se realiza o estágio (Regimento Interno e Normas do Ministério do Trabalho, Saúde e Educação);



Avaliativo (Mini-CEX - Anexo 2), sendo a primeira, valendo 20 pontos e a segunda, 30 pontos.

§1º- O preceptor deverá consolidar no mínimo 4 (quatro) Mini-CEX por aluno durante a rotação, sendo 2 (dois) até a metade do Estágio (valor de 20 pontos), e mais 2 (dois) até o final do Estágio (valor de 30 pontos). A melhor nota de cada dupla de Mini-CEX será considerada e multiplicada por 2 (dois).

**Artigo 22**– Ao término de cada rodízio, considerar-se-ão as notas das 02 (duas) avaliações teóricas somadas às 02 (duas) melhores notas obtidas na avaliação prática (Mini-CEX) para o cálculo da média final. Declara-se aprovado naquele rodízio do Curso de Complementação o aluno que obtiver média final de, no mínimo, 60 pontos.

§1º- O Exame Especial (EE) é disponibilizado como mecanismo de recuperação ao aluno assíduo que tiver, ao final do rodízio, aproveitamento insuficiente.

§2º- O Exame Especial tem o valor de 100 (cem) pontos e, no caso de não comparecimento na data e horário estabelecidos para o exame, não há possibilidade, sob quaisquer circunstâncias, da aplicação de uma nova avaliação.

§ 3º- O cálculo da nota final do aluno submetido ao Exame Especial (EE) será feito pela seguinte equação:

$$NF = \frac{TPR + TEE}{2}, \text{ sendo:}$$

NF = Nota Final

TPR = Total de pontos obtidos ao final da Rotação

TEE = Total de pontos obtidos no Exame Especial

§ 4º- O aluno que alcançar a Nota Final igual ou superior que 60 (sessenta) pontos é aprovado na disciplina (rotação), obtendo os créditos correspondentes.

§ 5º- O aluno que não obtiver 60% de aproveitamento na Nota Final após a realização do Exame Especial deverá repetir o rodízio na(s) área(s) em que foi reprovado ao final do Curso.

## CAPÍTULO VI

### Da Avaliação do Curso de Complementação

**Artigo 23** - A avaliação do Curso de Estudos Complementares deve ser conduzida pela Comissão de Complementação a partir de plano de ação específico elaborado com base em indicadores definidos pela Coordenação Geral dos Estudos Complementares.





- II- Agir com falta de civilidade e respeito às pessoas e a Instituições parceiras onde acontecem os estágios;
- III- Deixar de cumprir as atividades acadêmicas contidas no Programa Pedagógico ou propostas pelos preceptores;
- IV- Pautar-se de forma atentatória aos princípios éticos e morais ou incitar movimentos sistemáticos de paralisação de atividades ou negligência acadêmica.

## CAPÍTULO IX

### Das Disposições Finais

**Artigo 30** – Será permitida a prorrogação do curso em casos expressos na Lei (gravidez, doenças comprovadas por atestado médico e demais situações devidamente comprovadas).

**Artigo 31** – Os casos omissos serão resolvidos pela Direção do Curso de Estudos Complementares, ouvida a Comissão de Complementação (CC).



- 14) Parasitoses intestinais
- 15) Constipação intestinal
- 16) Infecções do Trato Urinário

## SAÚDE DO ADULTO (Clínica Médica e Saúde Mental)

- 1) Cefalalgias
- 2) Hipertensão arterial sistêmica
- 3) Diabetes mellitus e complicações hiperglicêmicas agudas
- 4) Insuficiência cardíaca
- 5) Doenças da tireoide
- 6) Doença renal aguda e crônica
- 7) Síndromes coronarianas
- 8) Transtornos do Humor e Transtornos de Ansiedade
- 9) Esquizofrenias e outros transtornos psicóticos
- 10) Abuso e dependência do álcool e outras drogas
- 11) AVE
- 12) Dispepsia
- 13) Demências e parkinsonismo
- 14) Monoartrites, Artrite reumatoide e LES
- 15) Dislipidemias
- 16) Anemias

## SAÚDE DA MULHER

- 1) Consulta ginecológica e obstétrica
- 2) Câncer de mama
- 3) Abordagem do sangramento genital anormal
- 4) Abordagem sindrômica das ISTs
- 5) Climatério
- 6) Trabalho de parto
- 7) Dismenorreia
- 8) Doença hipertensiva na gravidez
- 9) Abordagem das queixas mais comuns na gravidez
- 10) Propedêutica básica da infertilidade
- 11) Contracepção e Planejamento Familiar
- 12) Câncer de endométrio
- 13) Diabetes e gestação
- 14) Infecção urinária e gestação
- 15) Incontinência urinária
- 16) Lesões pré-malignas e câncer do colo uterino



## Anexo 2 - Ficha de Avaliação do Mini-exercício Clínico Avaliativo (Instrumento de Avaliação Prática)

### Descrição das Competências Demonstradas Durante o Mini-CEx.

**Habilidades na Entrevista Médica:** facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e mensagens não verbais.

**Habilidades no Exame Físico:** segue uma sequência lógica e eficiente, se direciona ao problema utilizando passos de triagem/diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia.

**Qualidades Humanísticas/Profissionalismo:** demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais.

**Raciocínio Clínico:** ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera riscos e benefícios.

**Habilidades de Orientação:** explica racionalmente os exames e tratamentos propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com relação à conduta.

**Organização/Eficiência:** prioriza, é oportuno e sucinto.

**Competência Clínica Geral:** Demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.



## 2) CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

De acordo com o Art. 9º, parágrafo 1º do Regulamento dos Estudos Complementares, o Cronograma de Atividades contendo as rotações em cada área da Medicina será divulgado anualmente pela Comissão de Complementação.

Para o ano de 2017, o calendário utilizado encontra-se disponível no quadro 1, abaixo.

### Quadro 1. Calendário de Rotações nas 5 áreas da Medicina, 2017.

24/01 a 31/01 - Recebimento dos alunos nos municípios
01/02 a 04/04 - 1ª ROTAÇÃO
05/04 a 06/06 - 2ª ROTAÇÃO
07/06 a 08/08 - 3ª ROTAÇÃO
09/08 a 22/08 - FÉRIAS (14 dias)
23/08 a 24/10 - 4ª ROTAÇÃO
25/10 a 26/12 - 5ª ROTAÇÃO

A Semana-Padrão das atividades acadêmicas de Estágio em cada área da Medicina é estipulada pelos Coordenadores locais do Estágio, em conjunto com os preceptores da respectiva área, respeitando-se os fluxos e rotinas dos serviços em que estiverem inseridos.

A Semana-Padrão no Estágio de Saúde Coletiva contempla as seguintes atividades acadêmicas:

- Visitas domiciliares.
- Atendimento clínico supervisionado na ESF (consultas e grupos operativos).
- Reuniões de equipe.
- Estudo e discussão de casos clínicos em APS.
- Grupos de Discussão, Grupos de Estudo, Seminários e Exposição Dialogada de temas pré-definidos (Anexo 1).

## METODOLOGIA

Atividades teóricas:

- 8 aulas teóricas com 2 horas de duração/cada sobre temas pré-selecionados
- 8 GD's com 1h40 de duração/cada sobre temas pré-selecionados

Atividades práticas:

- Visitas e acompanhamento de pacientes em enfermaria (hospital).
- Atendimento clínico supervisionado em nível secundário e terciário.
- Atendimento clínico supervisionado em UPA e PS.
- Participação em cirurgias como observador e/ou instrumentador e/ou auxiliar.
- Estudo e discussão de casos clínicos.

## AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas: 2 (duas) avaliações, no valor total de 50 (cinquenta) pontos, sendo:

- 1ª Avaliação na 4ª-5ª semana do Estágio, versando sobre 8 temas (valor: 20 pontos)
- 2ª Avaliação na 9ª semana do Estágio, versando sobre 16 temas (valor: 30 pontos)

Avaliações práticas: 4 (quatro) avaliações de Mini-Cex, no valor total de 50 (cinquenta) pontos, sendo:

- 1ª Avaliação na 4ª-5ª semana do Estágio, contendo 2 instrumentos completos preenchidos por aluno (valor: 10 pontos/cada). Prevalece o melhor aproveitamento obtido.
- 2ª Avaliação na 9ª semana do Estágio, contendo 2 instrumentos completos preenchidos por aluno (valor: 15 pontos/cada). Prevalece o melhor aproveitamento obtido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

### Urgência e Emergência

- GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. (Ed.). *Tratado de Medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI*. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 1.

GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. (Ed.). *Tratado de Medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI*. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 2.

- MARTINS, H. S. et al. *Emergências clínicas: abordagem prática*. 11. ed. ampl. e rev. Barueri: Manole, 2016.

### Cirurgia

- TOWNSEND, C. M. et al. *Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna*. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v.1.

TOWNSEND, C. M. et al. *Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna*. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v.2.

- RASSLAN, S et al. *Clínica Cirúrgica*. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008. 2 vol.



Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Fazer a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Reconhecer as afecções mais frequentes em clínica médica.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades.
- Estabelecer orientações práticas para o manejo ambulatorial e hospitalar de pacientes com afecções clínicas mais frequentes.
- Compreender os critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

#### **UNIDADES DE ENSINO**

- 1) Cefalalgias
- 2) Hipertensão arterial sistêmica
- 3) Diabetes mellitus e complicações hiperglicêmicas agudas
- 4) Insuficiência cardíaca
- 5) Doenças da tireoide
- 6) Doença renal aguda e crônica
- 7) Síndromes coronarianas
- 8) Transtornos do Humor e Transtornos de Ansiedade
- 9) Esquizofrenias e outros transtornos psicóticos
- 10) Abuso e dependência do álcool e outras drogas
- 11) AVE
- 12) Dispepsia
- 13) Demências e parkinsonismo
- 14) Monoartrites, Artrite reumatoide e LES
- 15) Dislipidemias
- 16) Anemias



### 3) PLANOS DE ENSINO

#### 3.1. Saúde do Adulto (Cirurgia/Urgência e Emergência)

##### EMENTA

Inserção supervisionada do acadêmico no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas e em situações de urgência e emergência.

##### HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Aplicar para a tomada de decisão os aspectos morais, éticos, legais da profissão.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e familiares tomada de decisões compartilhadas.
- Comunicar-se ética e eficazmente com colegas, instituições, comunidade e mídia.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.

##### OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:
- Relacionar de forma ética com professores, médicos-residentes, colegas, funcionários, pacientes e famílias.
- Reconhecer as doenças cirúrgicas mais comuns.
- Vivenciar práticas procedimentais de atendimento de urgência e emergência, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos no exercício da clínica médica
- Identificar o risco operatório e as condições cirúrgicas dos pacientes no pré-operatório.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.



### 3.3. Saúde da Criança e do Adolescente

#### EMENTA

Inserção supervisionada do acadêmico no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

#### HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Aplicar para a tomada de decisão os aspectos morais, éticos, legais da profissão.
- Capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita, ao paciente e familiares, tomada de decisões compartilhadas.
- Comunicar-se ética e eficazmente com colegas, instituições, comunidade e mídia.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

#### OBJETIVOS



## METODOLOGIA

Atividades teóricas:

- 8 aulas teóricas com 2 horas de duração/cada sobre temas pré-selecionados
- 8 GD's com 1h40 de duração/cada sobre temas pré-selecionados

Atividades práticas:

- Visitas e acompanhamento de pacientes em enfermaria (hospital).
- Atendimento clínico supervisionado em nível secundário e terciário (ambulatórios).
- Atendimento clínico supervisionado em CAPS, UPA e PS.
- Acompanhamento de atividades em Terapia Intensiva.
- Estudo e discussão de casos clínicos.

## AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas: 2 (duas) avaliações, no valor total de 50 (cinquenta) pontos, sendo:

- 1ª Avaliação na 4ª-5ª semana do Estágio, versando sobre 8 temas (valor: 20 pontos)
- 2ª Avaliação na 9ª semana do Estágio, versando sobre 16 temas (valor: 30 pontos)

Avaliações práticas: 4 (quatro) avaliações de Mini-Cex, no valor total de 50 (cinquenta) pontos, sendo:

- 1ª Avaliação na 4ª-5ª semana do Estágio, contendo 2 instrumentos completos preenchidos por aluno (valor: 10 pontos/cada). Prevalece o melhor aproveitamento obtido.
- 2ª Avaliação na 9ª semana do Estágio, contendo 2 instrumentos completos preenchidos por aluno (valor: 15 pontos/cada). Prevalece o melhor aproveitamento obtido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BEHRMAN, R. E; KLIEGMAN, R. M. [Ed.]. *Nelson Tratado de Pediatria*. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
  - LEÃO, E.; et al. *Pediatria Ambulatorial*. 5. ed. Editora Coopmed, 2013.
- Protocolos do Ministério da Saúde

- Discutir com o preceptor os exames a serem solicitados em procedimentos gineco-obstétricos.
- Solicitar exames complementares quando necessários, justificando cada pedido e fazendo uma correta análise do custo/benefício.
- Sugerir o diagnóstico final.
- Acompanhar o tratamento cirúrgico de afecções ginecológicas prevalentes.
- Propor tratamento para a patologia diagnosticada e o acompanhamento da paciente.
- Propor e desenvolver, em cada faixa etária, os aspectos de medicina preventiva e saúde reprodutiva.

### UNIDADES DE ENSINO

- 1) Consulta ginecológica e obstétrica
- 2) Câncer de mama
- 3) Abordagem do sangramento genital anormal
- 4) Abordagem sindrômica das ISTs
- 5) Climatério
- 6) Trabalho de parto
- 7) Dismenorreia
- 8) Doença hipertensiva na gravidez
- 9) Abordagem das queixas mais comuns na gravidez
- 10) Propedêutica básica da infertilidade
- 11) Contracepção e Planejamento Familiar
- 12) Câncer de endométrio
- 13) Diabetes e gestação
- 14) Infecção urinária e gestação
- 15) Incontinência urinária
- 16) Lesões pré-malignas e câncer do colo uterino

### METODOLOGIA

Atividades teóricas:

- 8 aulas teóricas com 2 horas de duração/cada sobre temas pré-selecionados
- 8 GD's com 1h40 de duração/cada sobre temas pré-selecionados

Atividades práticas:

- Visitas e acompanhamento de pacientes em enfermaria (hospital).
- Atendimento clínico supervisionado em nível secundário e terciário.
- Atendimento clínico supervisionado em UPA e PS.

### 3.5. Saúde Coletiva (APS/Estratégia Saúde da Família)

#### EMENTA

Inserção supervisionada do acadêmico no ambiente da Atenção Primária em Saúde, com vistas à capacitação para o atendimento de toda a população nesse nível de atenção.

#### HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS

- Aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão.
- Aplicar para a tomada de decisão os aspectos morais, éticos, legais da profissão.
- Capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo.
- Utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita, ao paciente e familiares, tomada de decisões compartilhadas.
- Comunicar-se ética e eficazmente com colegas, instituições, comunidade e mídia.
- Valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe.
- Utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar.
- Explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social.
- Aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos.
- Interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais.
- Analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental.
- Aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema.
- Executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da medicina baseada em evidências.

#### OBJETIVOS

## METODOLOGIA

Atividades teóricas:

- 8 aulas teóricas com 2 horas de duração/cada sobre temas pré-selecionados
- 8 GD's com 1h40 de duração/cada sobre temas pré-selecionados

Atividades práticas:

- Visitas domiciliares.
- Atendimento clínico supervisionado na ESF (consultas e grupos operativos).
- Atuação na sala de vacinas, sala de curativos e de sutura (quando existentes).
- Reuniões de equipe.
- Estudo e discussão de casos clínicos em APS.

## AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas: 2 (duas) avaliações, no valor total de 50 (cinquenta) pontos, sendo:

- 1ª Avaliação na 4ª-5ª semana do Estágio, versando sobre 8 temas (valor: 20 pontos)
- 2ª Avaliação na 9ª semana do Estágio, versando sobre 16 temas (valor: 30 pontos)

Avaliações práticas: 4 (quatro) avaliações de Mini-Cex, no valor total de 50 (cinquenta) pontos, sendo:

- 1ª Avaliação na 4ª-5ª semana do Estágio, contendo 2 instrumentos completos preenchidos por aluno (valor: 10 pontos/cada). Prevalece o melhor aproveitamento obtido.
- 2ª Avaliação na 9ª semana do Estágio, contendo 2 instrumentos completos preenchidos por aluno (valor: 15 pontos/cada). Prevalece o melhor aproveitamento obtido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. *Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.
- DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. *Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Protocolos do Ministério da Saúde

**DISCIPLINA: Saúde do Adulto e Idoso (Cirurgia e Urgência/Emergência)**

1. Anatomia cirúrgica do abdome
2. Incisões, fios, drenos, sondas, curativos
3. Pré-operatório e complicações cirúrgicas
4. Abdome Agudo
5. Resposta endocrino-metabólica ao trauma
6. Insuficiência venosa e arterial periférica
7. Hemorragia Digestiva
8. Câncer de cólon e reto

**DISCIPLINA: Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica e Saúde Mental)**

1. Cefalalgias
2. Hipertensão Arterial Sistêmica
3. Diabetes mellitus e complicações hiperglicêmicas agudas
4. Insuficiência cardíaca
5. Doenças da tireoide
6. Doença Renal Aguda e Crônica
7. AVE
8. Dislipidemia

**DISCIPLINA: Saúde da Criança e do Adolescente**

1. A Consulta de Puericultura (crescimento, desenvolvimento e alimentação da criança)
2. Assistência ao recém-nascido na sala de parto
3. Bronquiólite
4. Pneumonias bacterianas
5. Diarreia aguda e crônica na criança
6. Doenças dermatológicas na infância
7. Infecções do Trato Urinário
8. Abordagem da icterícia neonatal

## SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

- 1) Assistência ao recém-nascido na sala de parto
- 2) Asma na infância
- 3) Diarreia aguda e crônica na criança
- 4) Doenças dermatológicas na infância
- 5) Atendimento à vítima de violência sexual
- 6) A Consulta de Puericultura (crescimento, desenvolvimento e alimentação da criança)
- 7) Abordagem da Icterícia neonatal
- 8) Bronquiolite
- 9) Pneumonias bacterianas
- 10) Desidratação
- 11) GNDA
- 12) Meningites
- 13) Doenças exantemáticas
- 14) Parasitoses intestinais
- 15) Constipação intestinal
- 16) Infecções do Trato Urinário

## SAÚDE DO ADULTO (Clínica Médica e Saúde Mental)

- 1) Cefalalgias
- 2) Hipertensão arterial sistêmica
- 3) Diabetes mellitus e complicações hiperglicêmicas agudas
- 4) Insuficiência cardíaca
- 5) Doenças da tireoide
- 6) Doença renal aguda e crônica
- 7) Síndromes coronarianas
- 8) Transtornos do Humor e Transtornos de Ansiedade
- 9) Esquizofrenias e outros transtornos psicóticos
- 10) Abuso e dependência do álcool e outras drogas
- 11) AVE
- 12) Dispepsia
- 13) Demências e parkinsonismo
- 14) Monoartrites, Artrite reumatoide e LES
- 15) Dislipidemias
- 16) Anemias